LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas
Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh - Sub-sedes: Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH
Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229 - Sete Lagoas: Rua Coronel Randolfo Simões, nº 545 - Boa Vista - Tel: (31) 3776.7710

07.11.2014

Sinduscon enrola e não oferece nada aos trabalhadores

Levantar a jornada de lutas!

Manifestação de operários durante jornada de lutas de 2013 no centro de Belo Horizonte. 29/11/13

Depois de completar mais de um mês que o MARRETA encaminhou ao sindicato patronal, Sinduscon, a pauta de reivindicações aprovada pelos trabalhadores em assembleia, ocorreu, no dia 14/09/2014, na Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais – FETICOM-MG a primeira reunião de negociações.

É obrigação do Sinduscon apresentar a contraproposta dos patrões. Só que, mais uma vez, como já fez nos anos anteriores, desrespeitando os operários, o sindicato patronal enrolou e não apresentou nenhuma proposta ao MARRETA e aos outros sindicatos presentes. Mais uma vez, o Sinduscon enviou um advogado sem nenhum poder de decisão para a reunião de negociação para emperrar a campanha e não atender as reivindicações dos trabalhadores. O advogado patronal chegou na reunião reclamando da situação econômica falando que não tem condições de dar aumento aos trabalhadores, mas foram esses mesmos patrões os grandes financiadores das campanhas milionárias de todos os candidatos. Vieram com desculpas dizendo "que não sabem quem será ministro da fazenda", etc.. Como se isso fosse problema dos trabalhadores.

Chega de enrolação! Os operários da construção já conhecem esse jogo de empurra dos patrões e não vão admitir enrolação nem desrespeito.

No ano passado, os patrões quiseram fazer a mesma coisa e a resposta dos trabalhadores foi uma combativa mobilização que paralisou as obras da região centro-sul, UFMG, Caiçara, ocupou as ruas do centro da cidade, fechou a Praça Sete e forçou os patrões a cumprirem com várias reivindicações dos operários.

Companheiras e companheiros trabalhadores da construção de BH e Região, o momento é de mobilização e organização. Vamos nos organizar nos canteiros de obras e nos preparar para uma grande jornada de lutas. Só depende de nós trabalhadores. Juntos nós fazemos o que for preciso para arrancar um aumento de salário e melhorar as condições de trabalho.

Trabalho escravo na Coca-cola: mais um crime dos patrões

Ação do MARRETA e auditores do Ministério do Trabalho libertou 26 operários. Sendo 15 das construtoras Matec (terceirizados pela Mundial), e 11 da construtora Stilo, que eram mantidos em condições degradantes de trabalho na fábrica em construção da Coca-Cola em Itabirito.

Os operários foram aliciados nos estados de Sergipe, Maranhão e Piauí e também na cidade de Minas Novas, no Norte de Minas.

A Operação Arrebenta Cativeiro do MARRETA ocorreu após os próprios operários denunciarem as péssimas condições de trabalho, alojamentos faltando camas e trabalhadores dormindo no chão, banheiros imundos, não tinham acesso a água potável, etc..

Os trabalhadores também estavam sem carteira assinada e seus documentos foram retidos pelas empresas.

Após a ação do MARRETA e dos auditores fiscais, as empresas foram obrigadas a pagar o acerto rescisório e demais direitos aos trabalhadores e pagar as passagens de volta dos operários para suas cidades de origem. Os operários da Stilo fizeram seu acerto no Sindicato e os da Matec no Ministério do Trabalho.

Dessa vez foi a multinacional Coca-Cola, patrocinadora de grandes eventos nacionais e internacionais que contratava empreiteiras para explorar trabalhadores como escravos. É contra crimes trabalhistas como esses que os operários têm se levantado em revolta nos canteiros de obras em todo o país.

Principais reivindicações da campanha salarial

Pisos salariais mínimos baseados na inflação acumulada nos últimos anos e nas necessidades básicas da família do trabalhador da construção:

OFICIAL.. R$2.500,00

OPERADOR GUINCHOS E ELEVADORES..R$2.500,00

OFICIAL DE ACABAMENTO......................... R$2.700,00

½ OFICIAL..R$2.100,00

VIGIA.. R$2.200,00

SERVENTE.. R$2.000,00

MESTRE DE OBRAS....................................R$6.000,00

ENCARREGADO...R$4.000,00

Exigimos:

- Almoço e café da tarde em todos os canteiros de obras. Chega de levar marmita de casa ou ficar comprando almoço caro em porta de obra. De acordo com a CLT o trabalhador tem o direito de se alimentar de 4 em 4 horas. Alimentação é um direito e as empresas tem que fornecer refeições de qualidade.
- O prazo para o treinamento, a qualificação e classificação do meio-oficial será de, no máximo, 90 (noventa) dias improrrogáveis. O reajuste vigente ajustado será incorporado ao salário e não poderá ser compensado no índice de reajuste salarial da data base.
- Fim da terceirização nos canteiros de obras.
- Melhoria das condições de trabalho, com adoção de medidas coletivas e individuais de segurança.
- Fim do trabalho aos sábados. Sábado é hora extra

Esses são os principais itens de nossa pauta de reivindicações. Ainda há muitos outros itens na pauta elaborada pela diretoria do MARRETA e acréscimos feitos por companheiros presentes na assembleia do dia 14 de setembro.

Essa proposta será apresentada ao sindicato patronal (Sinduscon) pelo Marreta e Federação e nossa experiência mostra que somente com muita mobilização e luta de todos os trabalhadores junto do Sindicato poderemos conquistar os nossos direitos.

Ouça o Programa

“Tribuna do Trabalhador”

Todos os sábados de 8 às 10 horas na Rádio Favela FM

Rádio Favela

106,7 FM

Todos os sábados de 8 às 10 horas

Whatsapp ou torpedos:

8394.5507